

O MUSEU VISTO DE CASA - APROXIMAÇÕES ENTRE ESPAÇOS EXPOSITIVOS E O PÚBLICO NA PANDEMIA DA COVID-19¹

Lucas de Abreu Seara Polidoro², Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva³, Léo Budziarek Esalabão⁴,
Vanessa Estrela Rodrigues da Silva⁵, Rafael Damazio de Souza⁶.

¹ Vinculado ao projeto “Espaços expositivos de arte contemporânea: diálogos com ambientes virtuais de formação”

² Acadêmico (a) do Curso de Bacharelado em Artes Visuais – CEART– Bolsista PROBIC-AF/UDESC

³ Orientadora, Departamento de Departamento de Artes Visuais – CEART – cristinaudesc@gmail.com

⁴ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais – CEART – Bolsista PROBIC/UDESC

⁵ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Artes Visuais – CEART – Bolsista PIBIC/CNPq

⁶ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais – CEART – Bolsista PROBIC/CNPq

O projeto do qual faço parte, chamado “espaços expositivos de arte contemporânea: diálogos com ambientes virtuais de formação”, tem como pergunta central “como potencializar o uso de produções artísticas tecnológicas e/ou veiculadas a partir das tecnologias para uma melhor aprendizagem dos estudantes?”. A partir desse questionamento, buscamos investigar os usos pedagógicos de recursos tecnológicos no âmbito do ensino da arte no território nacional. Sobretudo no que se refere às plataformas digitais de aprendizagem e dispositivos tecnológicos de mediação entre arte e tecnologia nos espaços expositivos de arte contemporânea, no contexto da pandemia da covid-19 e após. Com base nisso, pesquisar e elaborar materiais didáticos para formação de docentes. Este projeto de pesquisa é financiado pelo edital universal do CNPq (2012-2023) e pelo edital de Iniciação Científica da Udesc.

Como bolsista de Iniciação Científica, pude contribuir na pesquisa acerca da atuação online dos espaços expositivos de arte contemporânea nos momentos cruciais de isolamento social imposto pela pandemia, delimitando a busca no território nacional. Como instrumento de coleta de dados, procuramos em sistemas de buscas por instituições de arte contemporânea em diferentes cidades e regiões do país, selecionando as de maior relevância e presença digital.

Num primeiro momento, foi desafiador encontrarmos informações, pois a maioria desses espaços fizeram uso das redes sociais para a intermediação entre o museu e o público. As plataformas mais utilizadas foram: Instagram, YouTube, Facebook e Twitter. A maior dificuldade percebida, foi a de encontrar nessas redes o que foi produzido naquele período, pois essas plataformas não foram pensadas como acervo de fácil consulta. As constantes produções de conteúdo diluem os dados de interesse em meio a tanta informação crescente.

Paralelamente a isto, como medida para contornar esse desafio, buscamos, desse modo, não apenas analisar a fundo os sites e redes sociais oficiais, mas também, na literatura acadêmica através da plataforma Google Acadêmico, pesquisando por termos como “arte contemporânea no Brasil na pandemia”. Com isto, ao entrelaçar essa coleta com a coleta bibliográfica já prevista no projeto, conseguimos encontrar produções acadêmicas que já pesquisaram sobre o tema, mapearam e teceram reflexões e críticas.

Do que foi constatado no uso do Instagram e Facebook, as atividades mais comuns de mediação dos museus/espaços expositivos de arte contemporânea com o público, eram a publicação de uma obra de arte ou sobre um artista, que fizessem parte do acervo ou de alguma exposição da instituição em questão. Como propostas educativas, geralmente levantavam

questionamentos e encorajavam a participação dos seguidores nas publicações, algumas com proposições artísticas para serem feitas com materiais de casa. Foi também um período intenso de lives que ocorriam nos perfis de Instagram e YouTube desses espaços, com participação de artistas, curadores e diferentes profissionais do sistema da arte. O Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), que em 2019 teve um número de 729.325 visitas (MASP, 2019), é um dos exemplos entre os que atuaram desta forma.

Algumas poucas instituições ofereceram passeios virtuais à exposições através das chamadas online viewing rooms (OVRs) que são salas de exibição on-line de material multimídia por onde o visitante pode percorrer o caminho virtualmente, como se estivesse caminhando pelo espaço expositivo. Um exemplo disto foi a exposição “Ivan Serpa: a expressão do concreto”, realizada pelo Centro Cultural Banco do Brasil (também conhecido pela sigla CCBB, possui sedes em Belo Horizonte, Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro), por onde o visitante podia acessar a primeira sala da exposição, com fotografias das obras, audiodescrição e vídeos educativos (CCBB, 2021).

Uma forma mais modesta que as OVRs, que também foi utilizado por algumas instituições, foi o uso de vídeo percorrendo um espaço expositivo, como foi feito nas exposições “Um Atlas para Hélio Rôla” e “Um desvio nem sempre é um atalho”, realizadas no Museu de Arte Contemporânea do Ceará, em Fortaleza-CE, e estão disponíveis no YouTube (DRAGÃO DO MAR, 2021).

Seja como for, a experiência do público frente à digitalização de exposições e aos objetos museais, sobretudo no uso das redes sociais, é incipiente e pouco proveitosa. Silva (2021), nos aponta que “essas experiências se caracterizam muito mais como interativas do que reflexivas” (Silva, 2021, p.18-19). Quanto ao uso das redes sociais, o autor pondera que se trata muito mais de uma experiência recreativa e para angariar mais seguidores, do que educativa. E conclui que os museus brasileiros têm como desafio propiciar uma vivência museológica que pretenda ofertar uma reflexão em que o participante possa se transformar a partir da experiência virtual (Silva, 2021).

Quanto ao projeto como um todo, esta pesquisa auxiliará para a elaboração de um material pedagógico a ser usado em sala de aula e também para a formação de professores. Nas etapas em andamento, estamos recolhendo respostas através de um questionário com professores de artes de todo o Brasil. Por fim, além do material pedagógico, produziremos três vídeos em formato de podcast com convidados para debater questões relacionadas à arte contemporânea. Como resultado, até então, o projeto já teve um resumo expandido aprovado no 32º Encontro Nacional da Anpap - Formas de vida (Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas). O resumo, de minha autoria e com co-autoria da bolsista Vanessa Estrela, será apresentado na segunda quinzena de setembro em Fortaleza, CE.

Palavras-chave: Espaços expositivos. Tecnologia. Arte.